



5º Congresso Odontológico de Araçatuba - UNESP
35ª. Jornada Acadêmica "Prof.ª Adjunto Mercês Cunha dos Santos Pinto"
11º. Simpósio de Pós-Graduação "Prof. Titular Celso Martinelli"
7º. Encontro do CAOE
1º. Fórum de Egressos
19 a 22 de maio de 2015
UNESP – Câmpus de Araçatuba
Faculdade de Odontologia

P-006

A prática do reencape de agulhas por profissionais da saúde bucal e condutas diante acidentes com material contaminado

Barreto GG*, Garbin CAS, Garbin AJÍ, Rovida TAS, Martins RJ

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

Categoria – Pesquisa

Objetivos ou Proposição

O reencape de agulhas, apesar de ser uma prática contrária às precauções padrão, é usualmente observado entre profissionais da área odontológica. Objetivou-se verificar a adesão a práticas preventivas, o conhecimento das ações a serem tomadas diante acidentes, além de aspectos relativos à prevenção de infecções.

Métodos

Aplicou-se um questionário semiestruturado contendo perguntas direcionadas ao tema em profissionais do serviço público de odontologia do município de Barra Bonita-SP.

Resultados

Participaram todos os 8 cirurgiões-dentistas que atuavam no serviço público odontológico do município. Destes, 6 (75%) afirmaram saber o que eram as precauções padrão, embora reencapassem agulhas para não correrem o risco de sofrer acidente no transporte da seringa até o recipiente de descarte ou para proteger as pessoas que iriam recolher o recipiente de descarte (50%). Todos afirmaram que o responsável pelo descarte das agulhas era a auxiliar. 4 (50%) não solicitaram ao paciente-fonte a realização de exames sorológicos após o acidente e não consultaram um médico para saber os procedimentos que deveriam ser adotados. Nenhum dos pesquisados sabia os cuidados imediatos a serem realizados nos casos de acidente percutâneo, cutâneo ou em mucosa, a duração e eficácia da quimioprofilaxia anti-HIV e se existia medida específica eficaz para redução do risco de transmissão do vírus da hepatite C pós-exposição. Além disso, 75% não estavam esclarecidos sobre a imunização contra hepatite B. Ainda, todos afirmaram que não receberam orientação na unidade odontológica que trabalhavam sobre a necessidade e prazo máximo do preenchimento da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT).

Conclusões

Conclui-se que há deficiência na adesão a práticas preventivas e no conhecimento das ações a serem tomadas diante acidentes e dos aspectos relativos à prevenção de infecções.